



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

Conflitos de modernidade entre católicos e protestantes no interior baiano: Jaguaquara (1950-1960)

Daniel Serra Cabral¹, Elizete da Silva²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Historia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: danserra07@gmail.com
2. Orientadora, Elizete da Silva. Professora pelo Departamento de ciências humanas e filosofia (DCHF) na Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eliosillva@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Jaguaquara, Política e Religião.

INTRODUÇÃO

O debate do campo religioso Jaguaquarense necessita de bases sólidas para uma discussão bibliográfica como elementos que possam referenciar qualitativamente o debate, um movimento interiorano no sudoeste da Bahia, onde em 1923 (um ano após abertura do colégio Taylor-Egídio) abre-se a primeira Igreja Batista da cidade, tal movimento, de abertura de uma Igreja Batista só foi possível na cidade de Feira de Santana no ano de 1941, quase vinte anos após, como afirma SILVA: “pode-se afirmar que as missões protestantes, instaladas no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, faziam parte de uma expansão norte-americana na América latina (SILVA 2017 p.41)”.

O que pretendo apontar como central no debate bibliográfico é o caráter expansionista dos batista ao longo do território nacional, assim como foi feito ao longo de toda a América latina, esse fio condutor me permite não enxergar a chegada dos batistas na cidade com passividade nem tampouco que sua chegada não causaria conflitos no campo religioso.

Entanto, cabe pensar que em uma república os organismos da vida são mais alargados e então as disputas ocorreriam ao somente no interior da ótica religiosa e do proselitismo, os conflitos estão perpassados na dos moradores da cidade. A metáfora das casas mata nos permite entender isso: Casamata são esconderijos subterrâneos típicos de lutas de trincheiras em que as disputas por poder hegemônico podem se encontrar com as disputas do campo religioso, indo da igreja, a cargos burocráticos no estado, a atuação em sociedade.

No livro *Protestantismo e Imperialismo na América Latina* temos alguns dados quantitativos para pensarmos essa expansão, discursos das principais lideranças religiosas e

segmentos do Estado, e proposição de uma análise comparativa com a realidade social e as condições históricas do seu desenvolvimento. O livro cita que:

Em 1930, ano de crise econômica nos Estados Unidos, os Americanos enviaram a América cerca de quatro milhões de dólares para manutenção dos seus missionários, 131 colégios, 16 hospitais, 48 clínicas e 86 publicações periódicas (p.16)

Reforçando essa visão que ultrapassa simplesmente o fator Religioso, falas como a do primeiro Secretário-Geral do Comitê de Cooperação na América Latina, Samuel Irman destaca: “Os Estados Unidos não terão boas relações políticas e comerciais verdadeiramente boas com a América hispânica enquanto não tiverem relações espirituais verdadeiramente boas” (p. 18).

Esses elementos nos põem numa condição de leitura sobre a abertura de um colégio Batista, em que, não se afirma somente o desenvolvimento dos reformados para o interior da Bahia, reafirmam um projeto expansionista ocorrido na América Latina e é dentro destas condições que penso o estudo do meu objeto, a dinâmica da expansão protestante no interior baiano.

A tabela a seguir mostra os dados de crescimento Protestante por segmento na América latina, retirados do livro entre o 1916-1961:

	Ano	Quantidade
Nº de missionários	(1949-1951)	700 > 1400
Nº de pastores	(1949-1951)	1400 > 20.000
Nº de Centros de preparação (Escolas e institutos bíblicos, seminários e faculdades de teologia).	(1916-1961)	15 ou 20 > 126

(autor 2019)

Ao observarmos o número de escolas, institutos bíblicos, seminário e faculdades de teologia podemos constatar um crescimento de mais de seis vezes em um período de quarenta e cinco anos, seguido de constantes incentivos financeiros, pode-se afirmar um claro projeto de expansão protestante na América Latina.

Diante da incursão já feita pela cidade de Jaguaquara, compreendendo minimamente sua formação enquanto cidade e surgimentos dos conflitos circunscritos no desenvolvimento histórico do município, nos situamos em 1950-60 com o marco das disputas entre católicos e protestantes por cargos da prefeitura, cada qual com seus “intelectuais orgânicos” agentes nesse

período como Menandro Manahiam (católico) e Carlos Dubois (Batista), vindo de Recife para fazer expandir o protestantismo na cidade.

No que se refere à educação, a cidade foi premiada como cidade escola da Bahia na mesma década, podendo então constatar que a formação de uma classe média atuante na cidade estava por se processar, isso passava pela formação de pessoas, nos dois sentidos, da libertação do atraso católico e da valorização de princípios batistas

Se pensarmos que cada grupo social tem um tipo de escola próprio destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental. E portanto esses instrumentos são necessários para o desenvolvimento e maior adesão de quaisquer programas políticos. O que se tem de diferente no contexto em questão é que essa disputa passa pela ótica religiosa, é dentro dela que pode-se formatar as principais discussões sobre os interesses e as atuações de católicos e protestantes na cidade.

Contudo não se pode resumir os conflitos a somente a esfera da religião já que se encontrava na escola, na vida social nos cargos dos estado uma disputa ideológica, que nós mesmo período sofreu influência dos principais donos de terra que podem ser encontrados dentro dos protestantes como dos católicos. Entendendo como sociedade civil tudo de privado como ambos colégios, igrejas e a sociedade política através da figura do Estado, onde também encontramos política e religião em disputa por um projeto de hegemonia cultural.

O Taylor Egídio foi, por muito tempo fornecedor de cursos de magistério, assim como o colégio Luzia Silva que preparava seus alunos homens para as melhores faculdades e as alunas para a vida doméstica, com materiais como costura, por exemplo. A investigação sobre esse crescimento protestante no interior da Bahia ganha mais elementos, por parte dos Batistas que visavam ao chegar na Bahia, após a República para proporcionar ao país a correção de um grande “déficit” ao país a não existência de uma classe média atuante, o que em partes é uma crítica ao catolicismo que mantinha seus fiéis na ignorância e obscuridade intelectual.

O conceito que colocarei em destaque para a compreensão do desses conflitos é cunhado por Antonio Gramsci que pensa a sociedade dentro de uma de uma perspectiva classista onde a cultura tem fator fundamental no domínio de uma classe por outra. O conceito de hegemonia como já citado anteriormente é pensado através da esfera da sociedade civil e política, ambas interagindo na consolidação de uma cultura que consiga ter pernas o suficiente para se reproduzir e para isso são necessários aparelhos como os encontrados na pesquisa, escola, igreja, Estado, enfim.

A principal relevância que posso perceber ao tentar operar o conceito é a capacidade da unidade entre diversas esferas que até então se colocavam como limitantes na presente pesquisa, como um debate próximo entre diferentes setores da vida social, além de viabilizar uma noção geral de que podemos interpretar o projeto de expansão protestante dentro do seu contexto de Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia pensada para o desenvolver da pesquisa estão baseados na lógica da história seriada, no tangente ao uso das documentações impressas, no caso, atas da câmara municipal, das denominações religiosas e cartas de acervos pessoais de alguns moradores ou moradores que período que remontem o período, além de apresentar os conflitos religiosos e políticos nas suas mais diferentes esferas.

Foram pensados nomes para as entrevistas orais, entanto as dinâmicas de vida não possibilitaram as entrevistas.

Quanto ao mapeamento, até agora foram vistas em série os livros de ata da câmara municipal dos anos de 1948 a 195, essas fontes apresentam indícios dessa disputa, mas ainda podem dar conta de outras perspectivas que a própria pesquisa desencadeará.

De fato é necessário ter acesso os outros cinco anos demarcados pela pesquisa, assim como início de diálogo com as pessoas que podem ter materiais como cartas, fotografias. Por fim temos alguns literatos que já escreveram sobre a cidade como Sebastião Nery, Ítalo Rabelo do Amaral, podendo agregar uma visão diferente da cidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As discussões desenvolvidas até então tem dado conta de compreender um processo histórico que conta com disputa de setores das denominações religiosas Católica e Batistas na vida social Jaguaquarense, as fontes revelam essa presença com convite do Colégio a Câmara Municipal para coleção de grau de magistério dos seus alunos, esclarece de que tipo de disputa busca-se perceber, as das ideais e influencia sobre a cidade .

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa teve como finalidade o estudo dos conflitos entre católicos e protestantes no interior da Bahia, analisando o campo social, político e religioso da cidade de Jaguaquara, através das instituições escolares confessionais o que acabou por se transformar com o trato com as fontes no estudo sobre a disputa pela hegemonia religiosa. Sendo assim podemos afirmar que o proposto pela pesquisa acabou por se confirmar, o objetivo proposto a priori se confirma com a leitura das fontes e se apresenta com um novo horizonte, na tentativa de compreender esse processo histórico na linha de disputa pela hegemonia política das denominações religiosas.

REFERÊNCIAS

<http://blogdafeira.com.br/home/2017/03/01/primeira-igreja-batista-de-feira-comemora-70-aos-de-fundacao/>

CESAR, Waldo (org). **Protestantismo e Imperialismo na America Latina: Questões abertas.** Vozes, 1968.

SILVA, Elizete da. **Cidadãos de outra Pátria.** Anglicanos e Batistas na Bahia. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo, 1998.

SANTOS, Maria do Carmo Souza. **Não Julgai ouro por cobre:** Conflitos políticos e religiosos na cidade de Jaguaquara – Ba, 1950. Monografia defendida na Universidade Estadual de Feira de Santana. UEFS, Feira de Santana, 2015.